

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

INSTITUTO DE LETRAS

DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E TRADUÇÃO

CURSO DE LETRAS – TRADUÇÃO

MAYSE ALVES JORDÃO SANTANA

**REALIDADES EXTRALINGUÍSTICAS CONVERGENTES:**

Percepção musical e emoções

Brasília

2015

MAYSE ALVES JORDÃO SANTANA

**REALIDADES EXTRALINGUÍSTICAS CONVERGENTES:**

Percepção musical e emoções

Projeto Final apresentado junto ao curso de Letras – Tradução – Inglês da Universidade de Brasília como requisito parcial para a obtenção do título de bacharel.

Orientador(a): Cristiane Roscoe Bessa

Brasília

2015

MAYSE ALVES JORDÃO SANTANA

Projeto Final apresentado junto ao curso de Letras – Tradução – Inglês da Universidade de Brasília como requisito parcial para a obtenção do título de bacharel.

BANCA EXAMINADORA

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Cristiane Roscoe Bessa – Universidade de Brasília

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Flávia Lamberti – Universidade de Brasília

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Soraya Ferreira Alves - Universidade de Brasília



## RESUMO

Este trabalho tem como objetivo a proposta de tradução da tese “*A Perspective Theory of Music Perception and Emotion*”, de Björn Vickhoff. O autor apresenta a percepção e as emoções musicais de diferentes perspectivas, guiado por sua experiência com o cantor Gonzaguinha. A tese encaixa-se nos interesses da aluna em entender a percepção musical e como a música provoca emoções. O texto constituiu um desafio tradutório pelo uso frequente de princípios teóricos não difundidos em português.

**Palavras-chave:** tradução, texto técnico-científico, perspectiva, música, percepção, emoção.

## **ABSTRACT**

The main goal of this paper is an attempt to translate the thesis “A Perspective Theory of Music Perception and Emotion”, written by Björn Vickhoff. He shows music perception and emotion from different perspectives, led by his experience with Brazilian singer Gonzaguinha. The thesis is an interesting trial to explain music perception and how it moves people emotionally. It was a challenge to translate it due to many unusual theories in Portuguese.

**Key-words:** translation, technical scientific text, perspective, music, perception, emotion.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>8</b>
<b>I – REVISÃO DA LITERATURA E PRÁTICA TRADUTÓRIA.....</b>	<b>10</b>
<b>II – GLOSSÁRIO.....</b>	<b>20</b>
<b>III – CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>53</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>54</b>



## INTRODUÇÃO

A subjetividade das investigações sobre a relação entre percepção musical e emoções foi uma barreira a ser vencida por Björn Vickhoff em sua dissertação apresentada como pré-requisito para o curso de pós-doutorado na Universidade de Gotemburgo, Suécia. “*A Perspective Theory of Music Perception and Emotion*” tem como objetivo explicar a forma como a música emociona as pessoas de várias perspectivas, com base em princípios teóricos de diferentes áreas do saber. Vickhoff foi motivado a fazer essa pesquisa devido às suas próprias reações emocionais a um cantor que nasceu bem longe de onde o autor morava e interpretava músicas em um idioma que o autor não falava: Gonzaguinha, brasileiro e lusófono.

Sua experiência foi tão tocante que ele sentiu que deveria dar início a uma pesquisa para entender a percepção musical e emoções causadas pela música. Ele entrou no mérito de conceitos formulados em diferentes campos, tornando sua tese interdisciplinar e dificultando uma delimitação de campo terminológico. O próprio autor deixa isso bem claro em seu texto, portanto, configura um desafio ainda maior quando entra em um processo de tradução, como o que sofreu durante a elaboração deste projeto.

As palavras finais do autor são voltadas para retomar as teorias e perspectivas a fim de apresentar suas conclusões após relacionar as perspectivas por ele escolhidas aos conceitos teóricos. Ele também sugere pesquisas futuras em algumas áreas que tenham esse viés da percepção musical e das emoções. Mais um assunto que Vickhoff traz ao final da conclusão é uma comparação entre ele mesmo e Gonzaguinha, para mostrar que ambos foram capazes de expressar suas experiências em forma de música. Dessa maneira, o texto é culturalmente rico, seja para brasileiros, suecos, etc, pois assim o autor prova seu ponto de que a música é capaz de comunicar emoções, independente da localidade. Nesse sentido, a percepção musical e as emoções são realidades extralinguísticas convergentes.

O texto foi escolhido com base em seu tema, por se tratar de música, um interesse quase geral, e sua relação com o ser humano. Ele possui um alto nível de interdisciplinaridade, que o torna complexo, porém, provoca interesse e prende a atenção o leitor, que se envolve cada vez mais nos temas e reflexões propostas no texto. Os assuntos contidos na tese são muito interessantes para leitores que têm curiosidade de entender melhor

as reações do ser humano a tudo aquilo que o rodeia e, quando é o caso da música, o entusiasmo é ainda maior. A desvantagem, principalmente para leitores brasileiros, é que esses temas não são tão difundidos no Brasil, seja por falta de oferta ou de demanda.

O objetivo deste projeto é propor uma tradução adequada para um texto técnico-científico de alto nível de interdisciplinaridade. A quantidade de texto traduzida para a realização do projeto dá uma boa ideia de quais assuntos serão tratados ao longo do texto de Vickhoff. Assim, não aproveita os capítulos onde se desenvolve a pesquisa do autor, que seria culturalmente e antropologicamente muito enriquecedores. Havendo oportunidade, poder-se-ia repensar na possibilidade de uma proposta de uma tradução completa do texto, que se desdobra em 312 páginas.

A primeira leitura e a tradução do texto foram feitas de forma mais livre, exceto em casos de termos técnicos, que exigiram pesquisas feitas imediatamente após o surgimento do termo durante o processo e recorreu-se à internet para tais pesquisas. As etapas seguintes, a de revisão comparativa entre os dois textos e a de revisão de compreensão na língua de chegada, foram feitas com mais cuidado e preocupação. Após essas etapas, um glossário com os termos técnicos e outros desconhecidos foi elaborado, com definições e exemplos. Também foi elaborado um relatório contendo considerações acerca dos desafios no decorrer da atividade tradutória interagindo com reflexões pertinentes do campo da tradução de textos técnicos e científicos, contidas na revisão da literatura.

## REVISÃO DE LITERATURA E PRÁTICA TRADUTÓRIA

A presente proposta de tradução do texto “*A Perspective Theory of Music Perception and Emotion*” trouxe uma série de questionamentos a serem investigados com cuidado, de modo a conscientizar estudantes e futuros profissionais da área acerca da responsabilidade que é a prática da tradução. Acredita-se que a prática e as reflexões envolvidas neste trabalho possam configurar processos que se complementam de forma coerente.

O texto é acadêmico e tem características de técnico e científico, por apresentar terminologia específica e incomum para leitores alheios a algumas realidades tratadas no texto. O autor lança mão de pesquisas anteriores em muitas áreas do saber, portanto, apresenta um certo nível de interdisciplinaridade e incoerência terminológica. Por outro lado, o tema, suas implicações e conclusões são de algum interesse cultural e social, uma vez que estão muito presentes na vida de qualquer ser humano. Nesse sentido, é importante pensar nas estratégias a serem usadas para se veicularem essas informações em uma outra língua que não a do texto de partida.

A princípio, deve-se partir do que se entende por tradução. Bordenave (1987:2 apud BARBOSA, 2004, p. 11) explica de forma clara e concisa que se trata de um processo realizado por seres humanos por meio de atividades mentais a fim de transmitir uma mensagem de um sistema linguístico para outro. Tal proposta envolve uma série de técnicas e escolhas que, muitas vezes, são alvos de questionamentos e críticas.

A fim de justificar algumas escolhas do tradutor, pode-se recorrer a Heloísa Barbosa (2004), que se aprofunda na questão de procedimentos escolhidos durante a prática tradutória e alguns deles são explorados aqui. Segundo a autora, pessoas de diferentes níveis da sociedade têm ideias diferentes acerca de como deve ser uma tradução e para algumas delas, a tradução poderia até mesmo tornar-se impossível. Para Berman (1985) a intraduzibilidade é como uma parte do texto original que se mantém viva no texto de chegada, se autoafirmando, e tradução é uma traição por ter a pretensão de comunicar um sentido ligado à letra no texto de partida, mas também acredita que a traduzibilidade seja indicadora de racionalidade. Nesse sentido, propõe-se aqui que haja caminhos que levem a uma boa tradução, mesmo que algum de seus elementos sofra prejuízo em detrimento de outro.

A respeito disso, Douglas Robinson (1997, p. 7) afirma que aqueles que fazem uso da

tradução devem sentir confiança no que leem e a certeza de que estão recebendo toda a informação contida no texto original. O autor lista algumas formas de traduzir consideradas confiáveis pelo leitor, mas não acredita que todas sejam adequadas para a manutenção do sentido (“*the syntactic structure of the source text is painfully evident in the translation*”). Uma “interpretação criativa”, que, para alguns, poderia ser vista como “distorção do original”, para outros seria a melhor solução, evitando o caráter “alienígena” para o leitor final. Neste projeto, em alguns momentos, o processo de releituras e revisões da tradução exigiu que se reconsiderasse a realização de ajustes necessários. Portanto, sem que se interprete e compreenda o contexto, traduzir palavra por palavra e/ou literalmente pode acarretar em problemas no resultado final.

O texto de Vickhoff (2008) apresenta vários termos cujo uso na língua inglesa não é muito comum, tanto mais em língua portuguesa. Devido a esse impasse e à total escassez de amostras de tradução de alguns desses termos, recorre-se à aclimatação, descrita por Pei (1966:3-4 apud BARBOSA, 2004), Crystal (1980:51 apud BARBOSA, 2004) e Câmara Júnior (1957:105 apud BARBOSA, 2004). Termos sem tradução em português vêm “emprestados” do inglês com adição de sufixo do português, adquirindo caráter domesticado.

Um exemplo é o termo “*arousalism*”, que não apresentou muitas ocorrências em pesquisas realizadas na Internet na língua de partida e até então não possui tradução para o português, para o qual se optou pela tradução por aclimatação como “arousalismo”. Não se sabe se esse termo será usado daqui para frente em português, mas é um risco a se correr quando se trata de termos inexistentes na língua de chegada. Na seção do glossário há mais detalhes sobre este termo.

O foco comunicativo da tradução tratado por Newmark (1981, 1988 apud BARBOSA, 2004) leva em conta a finalidade da tradução e a mensagem. Newmark (1981, 1998) busca trazer o texto para a realidade linguística do leitor do texto traduzido, evitando manter diferenças estruturais na língua de chegada, de forma a ser coerente com as construções comuns aos falantes da mesma. Essa visão foi adotada em alguns momentos na tradução do texto traduzido neste projeto, um texto acadêmico cuja principal intenção é de informar seus leitores acerca de pesquisas e conclusões a partir de estudos realizados em diversas áreas do saber envolvidas na percepção musical e nas emoções (como psicologia, neurologia, filosofia, antropologia, música, artes, linguística, semiótica, anatomia, ecologia acústica, etc). Nos

exemplos abaixo, o sentido original, as preferências gramaticais e estilísticas de alguns termos foi substituído por outros mais usados na língua de chegada com o objetivo de causar um efeito parecido com o efeito do texto original sobre seus leitores.

Texto original	Tradução
<p>In the following, <b>we will scan</b> previous research and theories on music and emotion. The field is cross-disciplinary and for this reason the terminology is not coherent. The purpose is to inform the reader about the diversity of approaches and present the main lines in the development of these theories. In the chapters to come we will have many occasions <b>to reconnect to</b> these theories.</p>	<p>A seguir, <b>serão examinadas</b> pesquisas e teorias feitas anteriormente sobre música e emoções. O campo é interdisciplinar e por essa razão a terminologia não é coerente. O propósito é informar o leitor sobre a diversidade de abordagens e apresentar as principais linhas no desenvolvimento dessas teorias. Nos capítulos que se seguem, haverá muitas ocasiões para que <b>se retomem</b> essas teorias.</p>

No exemplo “éramos jovens no **ambiente político dos anos 60**; ambos **garotos universitários**” (*We were young in the **political 60s**. We were both **university kids***.), retirado do texto, propõe-se uma ideia de interpretação criativa, pois inclui na tradução uma solução inferida a partir de uma reflexão acerca de sua clareza para o leitor final. Nem todas as informações contidas na tradução vieram transversalmente do texto original, mas, por meio de interpretação, foram incluídas no texto de chegada.

Observa-se que o resultado de grande parte do texto de chegada, assim como nos exemplos acima, é que este ficou mais extenso do que o original. Esse fato deve-se principalmente ao caráter sintético da língua de partida, mas também à natureza da tradução, que é de esclarecer e desdobrar elementos do texto original, como afirma Berman (1985). Na tabela abaixo, os termos em destaque contribuem para o aumento de volume textual.

Original	Tradução
<p>The focus is moved from explicit understanding to implicit understanding. New</p>	<p>O foco muda do entendimento explícito para entendimento implícito. Novos métodos,</p>

<p>methods, such as ERP (event related potential) and brain scanning, allow us to study the perception of music on lower levels of consciousness. These studies indicate that we do not always, in everyday listening, analyse what we hear, but perceive it directly. We live in the movement of the music, rather than take it to be a sign of something. In fact music can be perceived without being attended to. What does this tell us about the music emotion question?</p>	<p>como o ERP (potencial relacionado a evento, <b>do inglês <i>event-related potential</i></b>) e mapeamento cerebral, possibilitam o estudo da percepção da música em níveis mais baixos de consciência. Esses estudos indicam que <b>os seres humanos</b> nem sempre, no cotidiano, analisam aquilo que ouvem, mas sim o percebem diretamente. Vivem no movimento da música em vez de a tomarem como um sinal de algo. De fato, a música pode ser percebida sem que <b>se preste atenção a ela</b>. O que isso quer dizer acerca da questão da emoção musical?</p>
--	--

Algumas diferenças já listadas anteriormente entre a língua original e a traduzida contribuem para a divergência de estilo entre esses sistemas linguísticos. A estilística, ramo que propõe explicar as “características de usos da língua” e “escolhas efetuadas por indivíduos e grupos sociais no seu uso da língua” (CRYSTAL, 1980:337 apud BARBOSA, 2004), é trabalhada por meio da tradução do texto objeto deste trabalho. Muitos elementos do texto original não funcionam na tradução do mesmo, pois quebram a naturalidade, deixando a leitura mais artificial e menos fluida.

<b>Estilística do texto original</b>	<b>Estilística escolhida para a tradução</b>
<p><b>The distinction</b> between sound and music is <b>important</b>. Animals hear the same sounds but do they hear music? Probably not. There are other explanations <b>of how</b> musical meaning is created than crossdomain mapping. <b>We will look into this in the theory chapter.</b></p>	<p><b>É importante fazer distinção</b> entre som e música. Os animais ouvem os mesmos sons, mas será que ouvem músicas? Provalmente não. Há outras explicações <b>para a forma como</b> o significado musical é criado além do mecanismo de mapeamento de interdomínios. <b>Esse assunto será tratado no capítulo de teorias.</b></p>

Essas opções foram baseadas em escolhas que um usuário da língua de chegada faria para passar a mesma mensagem. Em um texto acadêmico no Brasil não se usaria uma construção como a seguinte: daremos uma olhada nisso no capítulo de teoria. O mais provável é que o usuário da língua a expressasse de modo aproximado ao citado na tabela.

Outra diferença de natureza linguística entre o texto original deste projeto e o traduzido é a extensão dos períodos. Enquanto no inglês é comum o uso de períodos curtos, o português geralmente requer períodos longos com orações subordinadas, que demandam uma habilidade do tradutor para lidar com a reconstrução desses períodos. Newmark (1981, *q.v.* 2.1.5, p. 55 apud BARBOSA, 2004) descreve esse procedimento. No exemplo abaixo, quatro períodos do texto original sofreram reconstrução na tradução, resultando em apenas um período.

<b>Construção de períodos em inglês</b>	<b>Reconstrução em português</b>
It has been shown that we do not have to perceive music consciously to be emotionally affected by it. This has an interesting consequence. We do not always connect the emotion caused by the music to the music heard. This is obvious in the case of film music.	Foi comprovado que não é necessário perceber a música conscientemente para se sentir emocionado por ela e isso tem uma consequência interessante: não se conecta sempre a emoção causada pela música à música ouvida, o que fica claro no caso de trilhas sonoras.

Alguns termos do texto “*A Perspective Theory of Music Perception and Emotion*” provêm do alemão, onde surgiram no campo da música. Na tradução, esses termos foram mantidos, sendo adaptados por meio da transferência com explicação, feita no próprio texto. Há também algumas siglas em inglês que ainda não têm tradução difundida no português e no texto de chegada foi feita a manutenção do termo original em inglês, seguido de uma explicação em português. Nida (1964 apud BARBOSA, 2004) e Newmark (1981, 1988 apud BARBOSA, 2004) analisaram esse procedimento. Essa estratégia também foi apontada por Christopher Taylor (1998, p. 55), a qual chamou de amplificação, justificando-a em razão de uma melhor compreensão do segmento. A escolha por essa estratégia deve-se à fluidez do

texto, que poderia ser quebrada com o uso de notas de rodapé ou outros tipos de procedimentos.

Termos em alemão/inglês	Transferência com explicação
<i>Figurenlehre</i>	<i>Figurenlehre</i> (Doutrina das figuras musicais)
<i>Affektenlehre</i>	<i>Affektenlehre</i> (Doutrina dos afetos)
ERP (event related potential)	ERP (potencial relacionado a evento, do inglês <i>event-related potential</i> )

Como pode ser visto na tabela, algumas melhorias, descritas por Barbosa (2004, p. 70) foram feitas, pois o objetivo da tradução é de comunicar, sendo necessária uma correção do termo em alemão “*Affektenlehre*” contendo erro de grafia e outra de acréscimo de hífen na construção nominal em inglês “*event-related potential*”.

O texto traduzido para este trabalho passou por muitos procedimentos de omissão, inicialmente definida por Vázquez-Ayora (1997, q.v 2.1.4, p. 46 apud BARBOSA, 2004) como eliminação de trecho textual considerado pleonástico. O texto original, escrito em inglês, faz o uso constante de pronomes, obrigatórios na língua inglesa, mas facultativos e até prolixos em língua portuguesa. Para melhor atender à tradução comunicativa, lançou-se mão desse recurso sempre que preciso, uma vez que, em português, as desinências exercem o papel de definir pessoa e número, descartando a necessidade constante dos pronomes. Em contrapartida, a explicitação de artigos, também categorizada na obra de Babosa (2004) como a inclusão de elementos necessários para atender à estrutura textual e devidas explicações, entre outros, é realizada no texto de chegada, pois se usa artigos com mais frequência do que no inglês. Feito isso, o texto ganha mais características de um português natural e fluido.

Texto original	Omissão de pronomes
I managed to get hold of the CD ‘Cavaleiro Solitario’ and found all the songs wonderful. <b>I played</b> the CD over and over on the car stereo that summer and always got goose flesh on my arms, and tears in my eyes, and	Eu tratei de adquirir o CD “Cavaleiro Solitário” e achei todas as músicas maravilhosas. <b>Toquei</b> o CD várias e várias vezes no som do carro naquele verão e sempre tinha arrepios e lágrimas nos olhos e

when <b>I tried</b> to talk about it with my passengers <b>I was unable</b> to speak.	quando <b>tentava</b> conversar com meus passageiros sobre isso, <b>era</b> incapaz de falar.
---	---

Texto original	Explicação de artigos
I became interested in the general question of how <b>music</b> communicates emotions. My interest was provoked <b>by prevailing semiotic thinking</b> in musicology. The general claim is that <b>music structures</b> are signs of extra-musical meaning. <b>Music</b> was treated as a language with syntax and semantic meanings to be decoded.	Fiquei interessado na questão geral de como <b>a música</b> comunica emoções. Meu interesse foi provocado <b>pelo pensamento semiótico vigente</b> em musicologia, cuja opinião geral é de que <b>as estruturas musicais</b> são signos de significado extra-musical. <b>A música</b> era tratada como linguagem com sintaxe e significados semânticos a serem codificados.

Taylor (1998, p.57-58) usa exemplos do italiano em relação ao inglês, que podem ser aproveitados também para o português. O autor se refere a uma estratégia que ele denomina condensação, justificando a economia linguística. Taylor exemplifica com *phrasal verbs*, que consistem em locuções verbais com dois ou mais elementos e que em português tendem a virar um termo só. Porém, esse é um dos poucos casos de condensação na tradução do inglês para o português. O autor reconhece que o inglês é uma língua mais sucinta que o italiano, o que poderia se estender para as outras línguas latinas.

Texto original	Condensação
Anyone understands the invitation of moving hips in samba but cultural restraints <b>prevent</b> us <b>from acting out</b> .	Qualquer um entende a insinuação nos movimentos dos quadris do samba, mas restrições culturais os <b>impediria de realizá-los</b> .
The cover of the album Luiz Gonzaga Jr. shows how he could perceive himself: divided, broken, and <b>smashed into pieces</b> .	A capa do álbum “Luiz Gonzaga Jr.” mostrava como ele via a si mesmo: dividido, derrotado e <b>despedaçado</b> .

Por outro lado, ainda segundo Taylor (1998, p. 58-59), a língua inglesa possui uma

estrutura de construções nominais em cadeia, sem que se precise de elementos de ligação. Segundo o autor, uma cadeia contendo a partir de três elementos torna seu equivalente na língua de chegada (línguas como o português e o italiano) muito carregado e “poluído”, pois acarreta no acréscimo de elementos de ligação, além da possibilidade de alteração da classe gramatical, o que Barbosa (2004, p. 66) classifica como transposição. Até mesmo segmentos com apenas dois termos podem apresentar problemas na língua de chegada.

<b>Construção nominal</b>	<b>Tradução</b>
Perspective theory	Teoria perspectivista
Perception-action theory	Teoria da percepção-ação
Listening situation	O caso de se escutar

A forma de interpretar e de ver o mundo muda conforme a cultura e recebe recortes linguísticos conforme seus falantes assim os colocam. Algumas vezes, expressões coincidem, outras vezes sofrem alterações sutis, mas também pode ter casos de realidades completamente diferentes. É o caso do segmento abaixo, que na língua de partida usa a expressão “*paint sb into a corner*”, cujo equivalente cultural é “colocar alguém em uma saia justa”. Barbosa (2004, p. 68) categoriza esse procedimento como equivalência.

<b>Expressão idiomática</b>	<b>Equivalente cultural</b>
This dubious reasoning <b>paints Kivy into a corner</b> , since he cannot deny that music affects us.	Esse raciocínio dúbio <b>coloca Kivy em uma saia justa</b> , uma vez que ele não pode negar que a música afeta as pessoas.

Conforme a tabela abaixo, vemos que a manutenção do termo “emocionalmente” é feita pelo caráter terminológico do mesmo, que é parte da descrição do autor de processos envolvidos em sua pesquisa. Embora pareçam construções estranhas na língua de chegada, essas construções se fazem necessárias porque é como o autor descreve o que acontece durante esses processos.

<b>Texto original</b>	<b>Tradução</b>
-----------------------	-----------------

Later I found out that the lyrics of the two versions <b>connect emotionally</b> .	Depois, descobri que as letras das duas versões <b>conectavam-se emocionalmente</b> .
If music is representative there are two options: it could represent emotions or it could represent an object that <b>we can react to emotionally</b> .	Se a música for representativa, há duas opções: ela pode representar emoções ou pode representar um objeto ao qual <b>se possa reagir emocionalmente</b> .
We may very well listen to music without making up some imagined person; we may just <b>react emotionally</b> on the movement patterns the same way as we react on the bodily movement patterns of another being.	É possível ouvir uma música sem inventar uma pessoa imaginária: simplesmente pode-se <b>reagir emocionalmente</b> aos padrões de movimentos assim como reage-se aos movimentos de outrem.

Ainda que o inglês e o português mantenham várias divergências linguísticas (estruturais, estilísticas, gramaticais etc), Björn Vickhoff (2008), um músico sueco disserta acerca de uma realidade extralinguística que, no decorrer de seu trabalho, deixa claro que a língua não é um fator decisivo para a ocorrência ou não desses fenômenos: percepção musical e emoções. Um grande indicador disso foi a sua experiência com Gonzaguinha em um ambiente familiar de seu país: um intérprete de um estilo musical distinto se fez entender, mesmo em uma realidade diferente como a da Suécia, conseguiu passar uma mensagem intensa apenas através dos outros componentes da música à parte da letra, uma vez que, em sua experiência, nem ele nem as pessoas com quem convivia compreendiam a língua portuguesa. Nos recortes abaixo, nota-se a presença de convergências extralinguísticas que contribuem para uma fidelidade aproximada tanto ao sentido do texto de partida quanto à estrutura da língua de chegada.

<b>Realidade na língua de partida</b>	<b>Realidade na língua de chegada</b>
I began to explore what I had heard. The song was ‘Asa Branca’ performed by the Brazilian singer/composer Luis Gonzaga Junior (1945–1991) at a live concert just days before his tragic death in a car accident. Asa Branca was	Comecei a explorar o que eu havia ouvido. A música era “Asa Branca”, interpretada pelo cantor e compositor brasileiro Luiz Gonzaga Júnior (1945-1991) em um show ao vivo apenas alguns dias antes de sua morte trágica

written by Gonzaguinha's father, Luis Gonzaga, one of the icons of Brazilian music.	em um acidente de carro. “Asa Branca” foi escrita pelo pai de Gonzaguinha, Luiz Gonzaga, um dos ícones da música brasileira.
The very fact that there is nothing except the music itself that caused this experience makes us think that music moves us in very profound ways; makes us feel that this truth cannot be formulated.	O próprio fato de que não há nada além da música em si, que foi o que tornou essa experiência possível, nos faz pensar que a música nos toca de modo muito profundo, nos faz sentir que essa verdade não pode ser formulada.

Uma das estratégias a qual se recorreu aqui foi a pesquisa de vários termos técnicos necessária para a compreensão mais ampla das ideias propostas pelo autor ao usar esses termos. Muitos deles já são difundidos em português no âmbito acadêmico, outros são incoerentes, não apresentando uma só forma, mas traduções diferentes. Grande parte desses termos está contida no glossário de forma detalhada na medida do possível, pois alguns deles não apresentaram ocorrências ou não puderam ser assim caracterizados. Sites especializados, dicionários online e textos acadêmicos encontrados na internet foram as fontes de pesquisa para a elaboração do mesmo.

Os procedimentos e reflexões aqui sugeridos foram feitos com base no processo de tradução do segmento de texto proposto, trazendo mais questionamentos à medida que foram dando forma à tradução. Por se tratar de um texto acadêmico, as informações contidas no texto de partida deveriam ser mantidas no texto de chegada. Nesse sentido, as maiores dificuldades foram citadas nos parágrafos anteriores, juntamente com exemplos das respectivas escolhas, soluções sugeridas e possíveis justificativas baseadas na literatura existente no campo das pesquisas sobre a prática tradutória.

**GLOSSÁRIO**  
(em ordem alfabética)

Área temática	Estética, arte, música
Termo em inglês (classe de palavra)	Arousalism
Definição em inglês e fonte	<p>The position that the expression of emotions in art involves, or results in, the actual arousal of appropriate emotions in the audience. Arousalism is an expression theory of art. Simple arousalism entails direct causal relation between the artifact and the emotional response elicited wherein lies the definition of art as the generator of emotional response as well as its measure for success and value. Simply put, if a work fails to elicit an appropriate emotional response, then it is an artistic failure or even not art at all. As a form of essentialism, arousalism is open to the following objections: (1) not all art is expressive; (2) artistic success and value is compatible with alternative emotional responses; (3) recognizing emotional expression in an artwork is compatible with not being moved by it. Arousalism is particularly ill-equipped for accounting for cases, such as the paradox of tragedy, in which the emotions elicited in the audience by the work are different from the emotions it expresses.</p> <p>Fonte: GUTER, Eran. <i>Aesthetics A-Z</i>. Edimburg University Press, 2010, p. 17. Disponível em: &lt;<a href="https://books.google.com.br/books?id=XspvAAAQBAJ&amp;pg=PT28&amp;lpg=PT28&amp;dq=arousalism&amp;source=bl&amp;ots=DN3Ifi5nBe&amp;sig=bs0e_0R_GmshVqAj1O9kkDNK1vI&amp;hl=pt-BR&amp;sa=X&amp;ei=d11eVaqqF8eeggS5qoGABg&amp;ved=0CC0Q6AEwAw#v=onepage&amp;q=arousalism&amp;f=false">https://books.google.com.br/books?id=XspvAAAQBAJ&amp;pg=PT28&amp;lpg=PT28&amp;dq=arousalism&amp;source=bl&amp;ots=DN3Ifi5nBe&amp;sig=bs0e_0R_GmshVqAj1O9kkDNK1vI&amp;hl=pt-BR&amp;sa=X&amp;ei=d11eVaqqF8eeggS5qoGABg&amp;ved=0CC0Q6AEwAw#v=onepage&amp;q=arousalism&amp;f=false</a>&gt; Acesso em 21/05/2015.</p>
Contexto e fonte	<p>So much for metaphorism and arousalism as alternatives to imagination-based theories of musical expressiveness. Before exploring the issue of how imagination applies to musical expressiveness, we need to explore, very briefly, imagination itself.</p> <p><b>Fonte:</b> TRIVEDI, Saam. The sadness in Mahler's Music. In: KIERAN, Matthew; LOPES, Dominic. <i>Imagination, Philosophy and the Arts</i>. Psychology Press, 2003, p. 264. Disponível em: &lt;<a href="https://books.google.com.br/books?id=6RIGCDkQeycC&amp;pg=PA263&amp;lpg=PA263&amp;dq=arousalism&amp;source=bl&amp;ots=42CtVqgZ_1&amp;sig=7XJbDMnNKVp6ebIwapwwkTspFrQ&amp;hl=pt-BR&amp;sa=X&amp;ei=d11eVaqqF8eeggS5qoGABg&amp;ved=0CB8Q6AEwAA#v=onepage&amp;q=arousalism&amp;f=false">https://books.google.com.br/books?id=6RIGCDkQeycC&amp;pg=PA263&amp;lpg=PA263&amp;dq=arousalism&amp;source=bl&amp;ots=42CtVqgZ_1&amp;sig=7XJbDMnNKVp6ebIwapwwkTspFrQ&amp;hl=pt-BR&amp;sa=X&amp;ei=d11eVaqqF8eeggS5qoGABg&amp;ved=0CB8Q6AEwAA#v=onepage&amp;q=arousalism&amp;f=false</a>&gt; Acesso em 21/05/2015.</p>

Termo em português (classe de palavra)	Arousalismo
Definição em português e fonte	
Contexto e fonte	
Observações	

Área temática	Psicologia
Termo em inglês (classe de palavra)	Brunswikian lens model
Definição em inglês e fonte	<p>The core idea of the lens model consists in ascribing the individual organism the critical ability to recognize a heterogeneous and intricate selection in the ecology on both the input and output side, by establishing new foci, or simply by ignoring some aspects. In the center of attention within this model is the selection of vital distal issues on the basis of cues, as handled by the “central unit of the organism”.</p> <p><b>Fonte:</b> &lt;<a href="http://www.brunswik.org/notes/WolfOriginalLens2005.pdf">http://www.brunswik.org/notes/WolfOriginalLens2005.pdf</a>&gt; Acesso em 04/06/15.</p>
Contexto e fonte	<p>The purpose of this article is to discuss new methodological developments, starting with Schilling and Hogge (2001), aimed at establishing a nomothetic version of the Brunswikian lens model based on multilevel models (multilevel latent class regression).</p> <p><b>Fonte:</b> &lt;<a href="http://econtent.hogrefe.com/doi/abs/10.1027/0044-3409/a000027">http://econtent.hogrefe.com/doi/abs/10.1027/0044-3409/a000027</a>&gt; Acesso em 04/06/15.</p>
Termo em português (classe de palavra)	Modelo da lente de Brunswik
Definição em português e fonte	<p>Este modelo presume que o processo decisório é composto de três elementos essenciais:</p> <p>(1) a informação básica da situação decisória;</p> <p>(2) a decisão real tomada pelo tomador de decisão;</p> <p>(3) a decisão ótima ou ideal que deveria ter sido tomada naquela situação particular.</p> <p>Basicamente, ela reflete uma escolha de ações que indicam o curso com o qual o tomador de decisões se comprometeu. A decisão correta representa a decisão ótima, ou em outras palavras, a melhor escolha de ação possível que possivelmente pudesse ter sido selecionada pelo tomador de decisões naquela situação particular.</p> <p><b>Fonte:</b> &lt;<a href="http://www.redalyc.org/pdf/805/80511105.pdf">http://www.redalyc.org/pdf/805/80511105.pdf</a>&gt; Acesso em 04/06/15.</p>
Contexto e fonte	<p>De fato, as decisões elaboradas pelos médicos podem estar esquematizados pelo modelo geral da "lente de Brunswik".</p> <p><b>Fonte:</b> &lt;<a href="http://www.inf.ufsc.br/~barreto/teses/dmkathya.pdf">http://www.inf.ufsc.br/~barreto/teses/dmkathya.pdf</a>&gt; Acesso</p>

	em 04/06/15.
Observações	

Área temática	Psicologia
Termo em inglês (classe de palavra)	Deep listening
Definição em inglês e fonte	<p>Deep Listening is a way of hearing in which we are fully present with what is happening in the moment without trying to control it or judge it. We let go of our inner clamoring and our usual assumptions and listen with respect for precisely what is being said.</p> <p>For listening to be effective, we require a contemplative mind: open, fresh, alert, attentive, calm, and receptive. We often do not have a clear concept of listening as an active process; we often see listening as a passive, static activity. In fact, listening and a contemplative mind is open and vibrant yet spacious, and it can be cultivated through instruction and practice.</p> <p><b>Fonte:</b> &lt;<a href="http://www.contemplativemind.org/practices/tree/deep-listening">http://www.contemplativemind.org/practices/tree/deep-listening</a>&gt; Acesso em 02/06/15.</p>
Contexto e fonte	<p>Deep listening is based on a feeling of unconditional love and respect. It stems from our natural Self, from timeless love. In addition, it slows you down to the speed of love.</p> <p><b>Fonte:</b> &lt;<a href="http://www.selfgrowth.com/articles/what_is_deep_listening.html">http://www.selfgrowth.com/articles/what_is_deep_listening.html</a>&gt; Acesso em 02/06/15.</p>
Termo em português (classe de palavra)	Escuta profunda
Definição em português e fonte	<p>O termo “escuta profunda” tem a sua gênese numa forma de meditação com o intuito de desenvolver o “silêncio interior” no indivíduo de modo a amplificar a sua relação consigo mesmo, com o espaço envolvente e com os outros.</p> <p><b>Fonte:</b> &lt;<a href="https://paxmusica.wordpress.com/">https://paxmusica.wordpress.com/</a>&gt; Acesso em 02/06/15.</p>
Contexto e fonte	<p>Usar a fala amorosa e a escuta profunda estabelecerão a comunicação, e quando há comunicação e entendimento entre nós, então a felicidade estará lá.</p> <p><b>Fonte:</b> &lt;<a href="http://www.vidaplenaebemestar.com.br/amor/thich-nhat-hanh-fala-amorosa-e-escuta-profunda">http://www.vidaplenaebemestar.com.br/amor/thich-nhat-hanh-fala-amorosa-e-escuta-profunda</a>&gt; Acesso em 02/06/15.</p>
Observações	

Área temática	Psicologia, pedagogia
Termo em inglês (classe de palavra)	Entertainment violence
Definição em inglês e fonte	
Contexto e fonte	<p>As for video games, many parents who themselves do not participate in video games, are unaware of the levels of entertainment violence, or are uncomfortable addressing the problem.</p> <p><b>Fonte:</b> &lt;<a href="https://capitaleap.org/kids-entertainment-violence/">https://capitaleap.org/kids-entertainment-violence/</a>&gt; Acesso em 03/06/15.</p>
Termo em português (classe de palavra)	Violência no entretenimento
Definição em português e fonte	
Contexto e fonte	<p>Em nenhum lugar a violência no entretenimento ganha mais destaque que na Comic-Con. Historicamente, porém, o público da convenção tem sido notavelmente bem comportado.</p> <p><b>Fonte:</b> &lt;<a href="http://www.jornaldelondrina.com.br/mundo/new-york-times/conteudo.phtml?tl=1&amp;id=1488576&amp;tit=Convencao-comportada-idolatra-a-violencia">http://www.jornaldelondrina.com.br/mundo/new-york-times/conteudo.phtml?tl=1&amp;id=1488576&amp;tit=Convencao-comportada-idolatra-a-violencia</a>&gt; Acesso em 03/06/15.</p>
Observações	Nenhuma definição devidamente caracterizada foi encontrada.

Área temática	Artes, filosofia
Termo em inglês (classe de palavra)	Epigone
Definição em inglês e fonte	A second-rate imitator or follower, especially of an artist or a philosopher.  <b>Fonte:</b> < <a href="http://www.thefreedictionary.com/epigone">http://www.thefreedictionary.com/epigone</a> > Acesso em 02/06/15.
Contexto e fonte	“The humdrum compositions of some of Beethoven’s epigones”  <b>Fonte:</b> < <a href="http://www.oxforddictionaries.com/definition/english/epigone">http://www.oxforddictionaries.com/definition/english/epigone</a> > Acesso em 02/06/15.
Termo em português (classe de palavra)	Epígono
Definição em português e fonte	1- Diz-se daquele que pertence à geração seguinte. 2- Diz-se daquela que imita alguém da geração precedente. 3- Diz-se do continuador da obra de um grande mestre, da arte, literatura, etc.  Normalmente um discípulo é um epígono do seu mestre.  <b>Fonte:</b> < <a href="http://www.dicionarioinformal.com.br/ep%C3%ADgono/">http://www.dicionarioinformal.com.br/ep%C3%ADgono/</a> > Acesso em 02/06/15.
Contexto e fonte	Paralelamente ocorrem os epígonos das demais escolas pré-socráticas, que importa citar, porque, em sua totalidade, os epígonos interagem entre si.  <b>Fonte:</b> < <a href="http://www.templodeapolo.net/civilizacoes/grecia/filosofia/presocraticos/filosofia_presocraticos_epigonos.html">http://www.templodeapolo.net/civilizacoes/grecia/filosofia/presocraticos/filosofia_presocraticos_epigonos.html</a> > Acesso em 02/06/15.
Observações	

Área temática	Neurologia
Termo em inglês (classe de palavra)	Event-related potential
Definição em inglês e fonte	<p>Event-related potentials (ERPs) are very small voltages generated in the brain structures in response to specific events or stimuli (Blackwood and Muir, 1990). They are EEG changes that are time locked to sensory, motor or cognitive events that provide safe and noninvasive approach to study psychophysiological correlates of mental processes. Event-related potentials can be elicited by a wide variety of sensory, cognitive or motor events. They are thought to reflect the summed activity of postsynaptic potentials produced when a large number of similarly oriented cortical pyramidal neurons (in the order of thousands or millions) fire in synchrony while processing information (Peterson et al., 1995).</p> <p><b>Fonte:</b> &lt;<a href="http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3016705/">http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3016705/</a>&gt; Acesso em 18/06/15.</p>
Contexto e fonte	<p>The event-related potential (ERP) technique, in which neural responses to specific events are extracted from the EEG, provides a powerful noninvasive tool for exploring the human brain.</p> <p><b>Fonte:</b> &lt;<a href="https://mitpress.mit.edu/books/introduction-event-related-potential-technique-1">https://mitpress.mit.edu/books/introduction-event-related-potential-technique-1</a>&gt; Acesso em 18/06/15.</p>
Termo em português (classe de palavra)	Potencial relacionado a evento
Definição em português e fonte	<p>São alterações na atividade do eletroencefalograma (EEG) que ocorrem em resposta a acontecimentos concretos, à sua ausência ou em antecipação a atividades motoras.</p> <p>Durante o EEG administram-se vários estímulos (pelo menos seis vezes) para obter os PRE. Administra-se o mesmo estímulo, várias vezes, simples e de curta duração: flashes luminosos, bips, frases muito curtas, etc.</p> <p><b>Fonte:</b> &lt;<a href="http://psiquiatriaetoxicodependencia.blogspot.com.br/2009/11/potenciais-relacionados-eventos-pre.html">http://psiquiatriaetoxicodependencia.blogspot.com.br/2009/11/potenciais-relacionados-eventos-pre.html</a>&gt; Acesso em 18/06/15.</p>
Contexto e fonte	<p>Um potencial relacionado a evento importante para o estudo da linguagem é o N400, inicialmente descrito por KUTAS e HILLYARD (1980) em resposta a incongruências semânticas textuais. O N400 é um potencial negativo que aparece por volta de 400 milissegundos após o estímulo (KHATEB et al., 2010).</p>

	<b>Fonte:</b> < <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1517-75992013000100012">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1517-75992013000100012</a> > Acesso em 18/06/15.
Observações	

Área temática	Filosofia
Termo em inglês (classe de palavra)	Intellectualism
Definição em inglês e fonte	<p>1. development and exercise of the intellect  2. the placing of excessive value on the intellect, esp with disregard for the emotions  3. (Philosophy) philosophy  a. the doctrine that reason is the ultimate criterion of knowledge  b. the doctrine that deliberate action is consequent on a process of conscious or subconscious reasoning</p> <p><b>Fonte:</b> &lt;<a href="http://www.thefreedictionary.com/intellectualism">http://www.thefreedictionary.com/intellectualism</a>&gt; Acesso em 02/06/15.</p>
Contexto e fonte	<p>In non-specific common usage, "intellectualism" is often used to describe an attitude of devotion or high regard for intellectual pursuits (sometimes with the connotation of excessive regard, or of an absence of emotion or emotional coldness).</p> <p><b>Fonte:</b>  &lt;<a href="http://www.philosophybasics.com/branch_intellectualism.html">http://www.philosophybasics.com/branch_intellectualism.html</a>&gt;  Acesso em 02/06/15.</p>
Termo em português (classe de palavra)	Intelectualismo
Definição em português e fonte	<p>Doutrina filosófica que afirma a preeminência do pensamento sobre a sensação e a vontade.</p> <p><b>Fonte:</b> &lt;<a href="http://www.priberam.pt/dlpo/intelectualismo">http://www.priberam.pt/dlpo/intelectualismo</a>&gt; Acesso em 02/06/15.</p>
Contexto e fonte	<p>Aristóteles também criou uma corrente filosófica denominada intelectualismo que é mais uma das teorias do conhecimento. Aristóteles afirmava que o conhecimento se forma através da razão e do empirismo. Platão, mestre de Aristóteles, fala que “os males do mundo só cessarão quando a verdadeira raça dos filósofos chegarem ao poder”.</p> <p><b>Fonte:</b> &lt;<a href="http://sistemaintelectualista.blogspot.com.br/">http://sistemaintelectualista.blogspot.com.br/</a>&gt; Acesso em 02/06/15.</p>
Observações	<p>No texto original e na tradução, os termos “<i>intellectualistic</i>” e “<i>intelectualista</i>”, respectivamente, foram empregados, mas para fim de consulta, os termos “<i>intellectualism</i>” e “<i>intelectualismo</i>” foram utilizados por serem mais usados em dicionários e conterem mais ocorrências na internet.</p>

Área temática	Psicologia
Termo em inglês (classe de palavra)	Masking
Definição em inglês e fonte	<p>1. the act or practice of masking  2. (Psychology) the process by which a stimulus (usually visual or auditory) is obscured by the presence of another almost simultaneous stimulus</p> <p><b>Fonte:</b> &lt;<a href="http://www.thefreedictionary.com/masking">http://www.thefreedictionary.com/masking</a>&gt; Acesso em 02/06/15.</p>
Contexto e fonte	<p>"By muting a stimulus in a auditory test, we are effectively masking it."</p> <p><b>Fonte:</b> &lt;<a href="http://psychologydictionary.org/masking/">http://psychologydictionary.org/masking/</a>&gt; Acesso em 02/06/15.</p>
Termo em português (classe de palavra)	Mascaramento
Definição em português e fonte	<p>1. Ação ou resultado de mascarar(-se): mascaramento de um processo químico: mascaramento para o carnaval.  2. Disfarce, ocultação (mascaramento da verdade)</p> <p><b>Fonte:</b> &lt;<a href="http://www.aulete.com.br/mascaramento">http://www.aulete.com.br/mascaramento</a>&gt; Acesso em 02/06/15.</p>
Contexto e fonte	<p>Esse curso tem a proposta de ampliar os conhecimentos dos profissionais para uma completa avaliação do sistema auditivo nas diferentes faixas etárias. O enfoque será na utilização dos recursos atuais disponíveis para identificação dos problemas e diagnóstico preciso, além de reforçar os conceitos e aplicação do mascaramento na prática clínica.</p> <p><b>Fonte:</b> &lt;<a href="http://www.einstein.br/Ensino/cursos-de-atualizacao/Paginas/curso-de-atualizacao-em-conceitos-em-avaliacao-audiologica-e-mascaramento.aspx">http://www.einstein.br/Ensino/cursos-de-atualizacao/Paginas/curso-de-atualizacao-em-conceitos-em-avaliacao-audiologica-e-mascaramento.aspx</a>&gt; Acesso em 02/06/15.</p>
Observações	

Área temática	Psicologia
Termo em inglês (classe de palavra)	Masking
Definição em inglês e fonte	<p>1. the act or practice of masking  2. (Psychology) the process by which a stimulus (usually visual or auditory) is obscured by the presence of another almost simultaneous stimulus</p> <p><b>Fonte:</b> &lt;<a href="http://www.thefreedictionary.com/masking">http://www.thefreedictionary.com/masking</a>&gt; Acesso em 02/06/15.</p>
Contexto e fonte	<p>"By muting a stimulus in a auditory test, we are effectively masking it."</p> <p><b>Fonte:</b> &lt;<a href="http://psychologydictionary.org/masking/">http://psychologydictionary.org/masking/</a>&gt; Acesso em 02/06/15.</p>
Termo em português (classe de palavra)	Mascaramento
Definição em português e fonte	<p>1. Ação ou resultado de mascarar(-se): mascaramento de um processo químico: mascaramento para o carnaval.  2. Disfarce, ocultação (mascaramento da verdade)</p> <p><b>Fonte:</b> &lt;<a href="http://www.aulete.com.br/mascaramento">http://www.aulete.com.br/mascaramento</a>&gt; Acesso em 02/06/15.</p>
Contexto e fonte	<p>Esse curso tem a proposta de ampliar os conhecimentos dos profissionais para uma completa avaliação do sistema auditivo nas diferentes faixas etárias. O enfoque será na utilização dos recursos atuais disponíveis para identificação dos problemas e diagnóstico preciso, além de reforçar os conceitos e aplicação do mascaramento na prática clínica.</p> <p><b>Fonte:</b> &lt;<a href="http://www.einstein.br/Ensino/cursos-de-atualizacao/Paginas/curso-de-atualizacao-em-conceitos-em-avaliacao-audiologica-e-mascaramento.aspx">http://www.einstein.br/Ensino/cursos-de-atualizacao/Paginas/curso-de-atualizacao-em-conceitos-em-avaliacao-audiologica-e-mascaramento.aspx</a>&gt; Acesso em 02/06/15.</p>
Observações	

Área temática	Psicologia
Termo em inglês (classe de palavra)	Meme
Definição em inglês e fonte	<p>A cultural item that is transmitted by repetition in a manner analogous to the biological transmission of genes.</p> <p><b>Fonte:</b> &lt;<a href="http://www.thefreedictionary.com/meme">http://www.thefreedictionary.com/meme</a>&gt; Acesso em 04/06/15.</p>
Contexto e fonte	<p>Memes are stories, songs, habits, skills, inventions and ways of doing things that we copy from person to person by imitation. Human nature can be explained by evolutionary theory, but only when we consider evolving memes as well as genes.</p> <p><b>Fonte:</b> &lt;<a href="http://www.psy.cmu.edu/~rakison/memes.pdf">http://www.psy.cmu.edu/~rakison/memes.pdf</a>&gt; Acesso em 04/06/15.</p>
Termo em português (classe de palavra)	Meme
Definição em português e fonte	<p>1. Imagem, informação ou ideia que se espalha rapidamente através da internet, correspondendo geralmente à reutilização ou alteração humorística ou satírica de uma imagem.</p> <p>2. Ideia ou comportamento que passa de uma geração para outra, geralmente por imitação.</p> <p><b>Fonte:</b> &lt;<a href="http://www.priberam.pt/dlpo/meme">http://www.priberam.pt/dlpo/meme</a>&gt; Acesso em 02/06/15.</p>
Contexto e fonte	<p>Exemplos de memes são melodias, idéias, slogans, modas do vestuário e por aí vai. Da mesma forma como os genes se propagam no "fundo" pulando de corpo para corpo através dos espermatozoides ou dos óvulos, da mesma maneira os memes propagam-se no "fundo" de memes pulando de cérebro para cérebro por meio de um processo que pode ser chamado, no sentido amplo, de imitação. Se um cientista ouve ou lê uma idéia boa ele a transmite a seus colegas e alunos. Ele a menciona em seus artigos e conferências. Se a idéia pegar, pode-se dizer que ela se propaga a si própria, espalhando-se de cérebro a cérebro. Os memes devem ser considerados como estruturas vivas, não apenas metafórica, mas tecnicamente. Quando você planta um meme fértil em minha mente, você literalmente parasita meu cérebro, transformando-o em um veículo para a propagação do meme, exatamente como um vírus pode parasitar o mecanismo genético de uma célula hospedeira. E isto não é apenas uma maneira de falar – o meme, por exemplo, para "crença em uma vida após a morte" é, de fato, realizado fisicamente, milhões de vezes, como uma estrutura nos sistemas nervosos dos homens, individualmente, por todo o mundo.</p>

	<b>Fonte:</b> < <a href="http://www.redepsi.com.br/2007/08/16/o-meme-de-richard-dawkins/">http://www.redepsi.com.br/2007/08/16/o-meme-de-richard-dawkins/</a> > Acesso em 04/06/15.
Observações	

Área temática	Antropologia
Termo em inglês (classe de palavra)	Mimetic theory
Definição em inglês e fonte	<p>Mimetic theory explains the role of violence in human culture using imitation as a starting point. “Mimetic” is the Greek word for imitation and René Girard, the man who proposed the theory over 50 years ago, chose to use it because he wanted to suggest something more than exact duplication. This is because our mimeticism is a complex phenomenon. Human imitation is not static but leads to escalation and is the starting point for innovation.</p> <p><b>Fonte:</b> &lt;<a href="https://www.ravenfoundation.org/faqs/">https://www.ravenfoundation.org/faqs/</a>&gt; Acesso em 03/06/15.</p>
Contexto e fonte	<p>After his successful writings on modern literature, curious to find out how well his "mimetic theory" of imitative behavior might explain the human past, Girard studied anthropology and myths from around the world.</p> <p><b>Fonte:</b> &lt;<a href="http://www.imitatio.org/mimetic-theory/a-very-brief-introduction.html">http://www.imitatio.org/mimetic-theory/a-very-brief-introduction.html</a>&gt; Acesso em 03/06/15.</p>
Termo em português (classe de palavra)	Teoria mimética
Definição em português e fonte	<p>Teoria mimética vem da palavra grega "mimesis", que significa imitação e representação, e afirma que as pessoas são influenciadas umas pelas outras e pelo mundo que as cerca ao criar em diferentes formas. Desde que Platão aplicou a teoria mimética na literatura e separou-a da narrativa, a mimesis deu um significado muito maior à literatura.</p> <p><b>Fonte:</b> &lt;<a href="http://www.ehow.com.br/definicao-teoria-mimetica-info_29592/">http://www.ehow.com.br/definicao-teoria-mimetica-info_29592/</a>&gt; Acesso em 04/06/15.</p>
Contexto e fonte	<p>É por isso também que só se pode dizer que o desejo depende de um outro se recordarmos que “eu” e “outro” são posições formais: o eu mimetiza o outro, o outro mimetiza o eu. O “outrocentrismo” formal da teoria mimética, portanto, faz com que nenhuma situação possa começar a ser adequadamente descrita sem que sejam conjugados e comparados diversos pontos de vista.</p> <p><b>Fonte:</b> &lt;<a href="http://www.renegirard.com.br/blog/">http://www.renegirard.com.br/blog/</a>&gt; Acesso em 03/06/15.</p>
Observações	No texto objeto deste projeto, o autor cita Rousseau ao falar da teoria mimética, mas o termo foi empregado aqui de forma geral, descrito por Platão (definição encontrada em português), René Girard (maiores ocorrências em inglês) e outros.

Área temática	Neurologia
Termo em inglês (classe de palavra)	Mirror neuron
Definição em inglês e fonte	<p>A mirror neuron is a neuron that fires both when an animal acts and when the animal observes the same action performed by another. Thus, the neuron "mirrors" the behavior of the other, as though the observer were itself acting. Such neurons have been directly observed in primate and other species including birds. In humans, brain activity consistent with that of mirror neurons has been found in the premotor cortex, the supplementary motor area, the primary somatosensory cortex and the inferior parietal cortex.</p> <p>The function of the mirror system is a subject of much speculation. Many researchers in cognitive neuroscience and cognitive psychology consider that this system provides the physiological mechanism for the perception/action coupling (see the common coding theory). They argue that mirror neurons may be important for understanding the actions of other people, and for learning new skills by imitation. Some researchers also speculate that mirror systems may simulate observed actions, and thus contribute to theory of mind skills, while others relate mirror neurons to language abilities. Neuroscientists such as Marco Iacoboni (UCLA) have argued that mirror neuron systems in the human brain help us understand the actions and intentions of other people. In a study published in March 2005 Iacoboni and his colleagues reported that mirror neurons could discern if another person who was picking up a cup of tea planned to drink from it or clear it from the table. In addition, Iacoboni has argued that mirror neurons are the neural basis of the human capacity for emotions such as empathy.</p> <p><b>Fonte:</b> &lt;<a href="http://encyclopedia.thefreedictionary.com/Mirror+neurons">http://encyclopedia.thefreedictionary.com/Mirror+neurons</a>&gt; Acesso em 21/05/2015.</p>
Contexto e fonte	<p>Instead, the first human mirror neuron study examined hand-muscle twitching. In a 1995 paper in the Journal of Neurophysiology (Vol. 73, No. 6, pages 2,608-2,611), Rizzolatti and neuroscientist Luciano Fadiga, MD, PhD, now at the University of Ferrara, recorded motor-evoked potentials--a signal that a muscle is ready to move--from participants' hand muscles as the participants watched the experimenter grasp objects. They found that these potentials matched the potentials recorded when the participants actually grasped objects themselves.</p> <p><b>Fonte:</b> &lt;<a href="http://www.apa.org/monitor/oct05/mirror.aspx">http://www.apa.org/monitor/oct05/mirror.aspx</a>&gt; Acesso em 21/05/2015.</p>
Termo em português (classe de palavra)	Neurônio espelho
Definição em	

português e fonte	
Contexto e fonte	<p>Os neurônios-espelho foram descobertos por acaso pela equipe do neurocientista Giacomo Rizzolatti, da Universidade de Parma, na Itália. O grupo colocou eletrodos na cabeça de um macaco, um aparato que permitia acompanhar a atividade dos neurônios na região do cérebro responsável pelos movimentos através de um monitor. Cada vez que o macaco cumpria uma tarefa, como apanhar uvas-passa com os dedos, neurônios no córtex pré-motor, nos lobos frontais, disparavam. Quando um aluno entrou no laboratório e levou um sorvete à boca, o monitor apitou (foi uma surpresa para os cientistas, porque o macaco estava imóvel). O mais intrigante é que sempre que o macaco assistia o experimentador ou outro macaco repetir essa cena com outros alimentos os neurônios disparavam.</p> <p><b>Fonte:</b> &lt;<a href="http://cpfg.blogspot.com.br/2012/05/neuronios-espelho-uma-grande-descoberta.html">http://cpfg.blogspot.com.br/2012/05/neuronios-espelho-uma-grande-descoberta.html</a>&gt; Acesso em 21/05/2015.</p>
Observações	

Área temática	Semiótica, filosofia
Termo em inglês (classe de palavra)	Peircean
Definição em inglês e fonte	<p>Peirce's Sign Theory, or Semiotic, is an account of signification, representation, reference and meaning. Although sign theories have a long history, Peirce's accounts are distinctive and innovative for their breadth and complexity, and for capturing the importance of interpretation to signification. For Peirce, developing a thoroughgoing theory of signs was a central philosophical and intellectual preoccupation. The importance of semiotic for Peirce is wide ranging. As he himself said, “[...] it has never been in my power to study anything,—mathematics, ethics, metaphysics, gravitation, thermodynamics, optics, chemistry, comparative anatomy, astronomy, psychology, phonetics, economics, the history of science, whist, men and women, wine, metrology, except as a study of semiotic” (SS 1977, 85–6). Peirce also treated sign theory as central to his work on logic, as the medium for inquiry and the process of scientific discovery, and even as one possible means for 'proving' his pragmatism. Its importance in Peirce's philosophy, then, cannot be overestimated.</p> <p>Across the course of his intellectual life, Peirce continually returned to and developed his ideas about signs and semiotic and there are three broadly delineable accounts: a concise Early Account from the 1860s; a complete and relatively neat Interim Account developed through the 1880s and 1890s and presented in 1903; and his speculative, rambling, and incomplete Final Account developed between 1906 and 1910. The following entry examines these three accounts, and traces the changes that led Peirce to develop earlier accounts and generate new, more complex, sign theories. However, despite these changes, Peirce's ideas on the basic structure of signs and signification remain largely uniform throughout his developments. Consequently, it is useful to begin with an account of the basic structure of signs according to Peirce.</p> <p><b>Fonte:</b> &lt;<a href="http://plato.stanford.edu/entries/peirce-semiotics/">http://plato.stanford.edu/entries/peirce-semiotics/</a>&gt; Acesso em 02/06/15.</p>
Contexto e fonte	<p>Because Peircean theory is directed at the analysis of specific instances of experience it provides a series of powerful conceptual tools for ethnomusicologists and scholars in other ethnographic disciplines.</p> <p><b>Fonte:</b> &lt;<a href="http://www.jstor.org/stable/10.5406/ethnomusicology.58.2.0185?seq=1#page_scan_tab_contents">http://www.jstor.org/stable/10.5406/ethnomusicology.58.2.0185?seq=1#page_scan_tab_contents</a>&gt; Acesso em 02/06/15.</p>
Termo em português (classe de palavra)	Peirceano
Definição em	Charles Sanders Peirce (1839-1914), considerado o pai da semiótica,

português e fonte	<p>pretendia uma teoria geral da representação. A semiótica está para a lógica, esta é uma lógica da descoberta, nela estando presentes: a Dedução referindo-se à necessidade, a Indução referindo-se à generalização e a Abdução referindo-se a hipótese.</p> <p>Observamos, no livro de Peirce “Semiótica”, em seus textos: Divisão dos Signos e Ícone, Índice e Símbolo, que a lógica refere-se a semiótica, a uma doutrina dos signos.</p> <p>Um signo é aquilo que sob determinado aspecto representa algo para alguém. Vai ao encontro de alguém, criando na mente desta pessoa um outro signo. O signo é uma representação de seu objeto.</p> <p><b>Fonte:</b> &lt;<a href="http://www.paradigmas.com.br/index.php/revista/edicoes-11-a-20/edicao-12/214-peirce-e-a-semiotica">http://www.paradigmas.com.br/index.php/revista/edicoes-11-a-20/edicao-12/214-peirce-e-a-semiotica</a>&gt; Acesso em 02/06/15.</p>
Contexto e fonte	<p>Uma das marcas do pensamento peirceano é a ampliação da noção de signo e, conseqüentemente, da noção de linguagem.</p> <p><b>Fonte:</b> &lt;<a href="https://estudospeirceanos.wordpress.com/c-s-peirce/">https://estudospeirceanos.wordpress.com/c-s-peirce/</a>&gt; Acesso em 02/06/15.</p>
Observações	<p>Charles Sanders Peirce desenvolveu a teoria dos signos (semiótica), ou seja, o termo “peirceano” refere-se a essa ideia. Os conceitos em inglês e em português referem-se às suas ideias.</p>

Área temática	Psicologia, neurologia
Termo em inglês (classe de palavra)	Perception-action
Definição em inglês e fonte	<p>In motor behaviour, the term perception-action describes the fact that there are shared representations for perceiving and generating action. For example, if the subject witnesses the object swinging a hammer, then the part of the subject's brain that is used to swing a hammer is activated (e.g. the hand and arm region of the primary motor cortex). Naming and observing common tools activates the representation for the related motor act in the left premotor cortex (Grafton et al., 1997) and even imagined movements activate the shared representations for perception and action (e.g. Jeannerod &amp; Frak, 1999). In this way, the perception of perception-action in motor behaviour refers to direct perception as well as imagery or imagination and action refers to overt acts, imagined acts and even relatively abstract cognitive affordances.</p> <p><b>Fonte:</b> &lt;<a href="http://www-personal.umich.edu/~preostos/Downloads/Preston2007_MI.pdf">http://www-personal.umich.edu/~preostos/Downloads/Preston2007_MI.pdf</a>&gt; Acesso em 02/06/15.</p>
Contexto e fonte	<p>One final note that I feel obliged to mention to people these days - the goal of this research is not a model of coordinated rhythmic movement. In a very real sense, I do not care about this task, in and of itself. The task is a simple model of the kinds of complex perception-action tasks we engage in every day.</p> <p><b>Fonte:</b> &lt;<a href="http://psychsciencenotes.blogspot.com.br/2011/05/perception-action-dynamical-systems.html">http://psychsciencenotes.blogspot.com.br/2011/05/perception-action-dynamical-systems.html</a>&gt;</p>
Termo em português (classe de palavra)	Percepção-ação
Definição em português e fonte	
Contexto e fonte	<p>Como um organismo visualmente sensitivo, o homem tem grande parte de suas atividades sob o controle direto da visão, o que possibilita uma interação dinâmica com o ambiente. Nessa interação, a busca por informações que lhe permite o controle adequado de suas ações reflete o seu preciso envolvimento com o ambiente e indica a relevância da relação percepção-ação na formação de sua identidade. Quanto mais esta relação se aprimora, comportamentos mais compatíveis com as suas metas podem ser observados.</p> <p><b>Fonte:</b> &lt;<a href="http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1806-58212005000200011&amp;script=sci_arttext">http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1806-58212005000200011&amp;script=sci_arttext</a>&gt; Acesso em 01/06/15.</p>
Observações	

Área temática	Filosofia, psicologia
Termo em inglês (classe de palavra)	Perspective theory
Definição em inglês e fonte	<p>Perspectivism is the philosophical view developed by Friedrich Nietzsche that all ideations take place from particular perspectives. This means that there are many possible conceptual schemes, or perspectives in which judgment of truth or value can be made. This is often taken to imply that no way of seeing the world can be taken as definitively "true", but does not necessarily entail that all perspectives are equally valid.</p> <p><b>Fonte:</b> &lt;<a href="http://encyclopedia.thefreedictionary.com/perspectivism">http://encyclopedia.thefreedictionary.com/perspectivism</a>&gt; Acesso em 04/06/15.</p>
Contexto e fonte	<p>In developing the perspective theory, I connect two previously estranged discussions: debates about the metaphysics of persistence and debates about the formal semantics of “event-related” counting sentences. In particular, the perspective theory of persistence closely resembles the theory of event-related counting defended in Barker 1999.</p> <p><b>Fonte:</b> &lt;<a href="http://www-personal.umich.edu/~ssmoss/Moss%20-%20Four-Dimensionalist%20Theories%20of%20Persistence.pdf">http://www-personal.umich.edu/~ssmoss/Moss%20-%20Four-Dimensionalist%20Theories%20of%20Persistence.pdf</a>&gt; Acesso em 04/06/15.</p>
Termo em português (classe de palavra)	Teoria perspectivista
Definição em português e fonte	<p>A realidade, como uma paisagem, pode ser vista a partir de inúmeras perspectivas, todas verdadeiras. A única perspectiva falsa, segundo a filosofia perspectivista, é exatamente a que pretende ser única. A ingenuidade das filosofias estáticas consistiria em ignorar que interpretam o mundo como se o filósofo não estivesse situado no tempo e no espaço, mas fosse "uma pupila anônima aberta para o universo".</p> <p>O termo perspectivismo designa a corrente filosófica para a qual o conhecimento é, acima de tudo, apreensão do objeto a partir do ponto de vista, ou perspectiva, do sujeito. O termo foi empregado pela primeira vez por Gustav Teichmüller, em 1882, mas o conceito já transparecia na Monadologia (1714) de Leibniz. Ele observou que o ponto de vista de cada mônada finita – entidade psíquica em que o corpóreo se baseia – dá lugar a universos aparentemente distintos, que são perspectivas de um mesmo universo.</p> <p>Também Nietzsche considera que a consciência, por estar condicionada ao lugar que ocupa no espaço e a certo momento no tempo, assimila um mundo aparente determinado pelas necessidades do sujeito, incapaz de apreender a objetividade. No pensamento contemporâneo, Georg Simmel, influenciado por Nietzsche, sustenta que, para os indivíduos e</p>

	<p>as espécies, a verdade corresponde a sua maneira de ser, pois suas representações do real constituem a resposta adequada as suas necessidades. Embora limitada ao ponto de vista do sujeito, cada verdade é válida nos limites de sua apreensão.</p> <p>O espanhol Ortega y Gasset sustenta que o sujeito seleciona o que deseja conhecer, sem no entanto deformar a verdade. A realidade apresenta inúmeras perspectivas, todas elas verdadeiras e inerentes à condição humana, pois a superação da perspectiva sugeriria a possibilidade de considerar as coisas de um ponto de vista absoluto inexistente. A questão do perspectivismo foi retomada por Sartre, a propósito do imaginário, e por Merleau-Ponty, a respeito da fenomenologia da percepção.</p> <p><b>Fonte:</b> &lt;<a href="http://www.estudantedefilosofia.com.br/doutrinas/perspectivismo.php">http://www.estudantedefilosofia.com.br/doutrinas/perspectivismo.php</a>&gt; Acesso em 04/06/15.</p>
Contexto e fonte	<p>O perspectivismo seria metafísico precisamente porque para uma teoria perspectivista do conhecimento não se trata de conhecer o ser, nem sequer o ente, mas de exercer poder sobre ele.</p> <p><b>Fonte:</b> &lt;<a href="http://www.cadernosnietzsche.unifesp.br/home/item/152-nietzsche-e-as-perspectivas-do-perspectivismo">http://www.cadernosnietzsche.unifesp.br/home/item/152-nietzsche-e-as-perspectivas-do-perspectivismo</a>&gt; Acesso em 04/06/15.</p>
Observações	<p>Para facilitar a busca pelos conceitos em português e em inglês, adotou-se o uso das palavras “perspectivismo” e “<i>perspectivism</i>”, respectivamente. Porém, exemplos contextualizados dos termos utilizados nos textos original e de chegada foram encontrados com facilidade.</p>

Área temática	Filosofia
Termo em inglês (classe de palavra)	Phenomenology
Definição em inglês e fonte	<p>1. A philosophy or method of inquiry based on the premise that reality consists of objects and events as they are perceived or understood in human consciousness and not of anything independent of human consciousness.</p> <p>2. A movement based on this, originated about 1905 by Edmund Husserl.</p> <p><b>Fonte:</b> &lt;<a href="http://www.thefreedictionary.com/phenomenology">http://www.thefreedictionary.com/phenomenology</a>&gt; Acesso em 02/06/15.</p>
Contexto e fonte	<p>And, again, we do not wish merely to take note of it so as to be able to report then that phenomenology deals with this or that subject; instead, the course deals with the subject itself, and you yourself are supposed to deal with it, or learn how to do so, as the course proceeds.</p> <p><b>Fonte:</b> &lt;<a href="https://www.marxists.org/reference/subject/philosophy/works/ge/heidegge.htm">https://www.marxists.org/reference/subject/philosophy/works/ge/heidegge.htm</a>&gt; Acesso em 02/06/15.</p>
Termo em português (classe de palavra)	Fenomenologia
Definição em português e fonte	<p>Fenomenologia é o estudo de um conjunto de fenômenos e como se manifestam, seja através do tempo ou do espaço. É uma matéria que consiste em estudar a essência das coisas e como são percebidas no mundo.</p> <p><b>Fonte:</b> &lt;<a href="http://www.significados.com.br/fenomenologia/">http://www.significados.com.br/fenomenologia/</a>&gt; Acesso em 02/06/15.</p>
Contexto e fonte	<p>A fenomenologia nos instiga a uma paz inquieta em torno de uma questão: Em nome do que você está vivendo neste mundo? Qual é a sua obra? Que legado quer deixar?</p> <p><b>Fonte:</b> &lt;<a href="http://www.psychoethos.com.br/si/site/0402/p/O%20que%20%C3%A9%20Fenomenologia">http://www.psychoethos.com.br/si/site/0402/p/O%20que%20%C3%A9%20Fenomenologia</a>&gt; Acesso em 02/06/15.</p>
Observações	

Área temática	Neurologia, anatomia, psicologia
Termo em inglês (classe de palavra)	Preattentive Processing
Definição em inglês e fonte	<p>Preattentive Processing is a term that refers to the body's processing of sensory information (ambient temperature, light levels, etc.) that occurs before the conscious mind starts to pay attention to any specific objects in its vicinity. An example of this is that when a person walks out of their home, the first thing that is noticed is the temperature and whether it is day or night, then the mind starts to process the events that are occurring in the area.</p> <p><b>Fonte:</b> &lt;<a href="http://www.alleydog.com/glossary/definition.php?term=Preattentive%20Processing#ixzz3aoWIM8KK">http://www.alleydog.com/glossary/definition.php?term=Preattentive%20Processing#ixzz3aoWIM8KK</a>&gt; Acesso em 21/05/2015.</p>
Contexto e fonte	<p>We begin with an overview of preattentive processing, the ability of the low-level human visual system to rapidly identify certain basic visual properties.</p> <p><b>Fonte:</b> &lt;<a href="http://www.csc.ncsu.edu/faculty/healey/PP/">http://www.csc.ncsu.edu/faculty/healey/PP/</a>&gt; Acesso em 21/05/2015.</p>
Termo em português (classe de palavra)	Processamento pré-atentivo
Definição em português e fonte	
Contexto e fonte	<p>Apesar da importância do processamento pré-atentivo, são poucos - se não raros - os estudos que abordam e discutem as implicações da pré-atenção na recepção de estímulos. À luz do exposto, o trabalho tem como objetivo analisar as diferenças entre os efeitos de influência da atenção dirigida no processamento de marcas.</p> <p><b>Fonte:</b> &lt;<a href="http://www.fea.usp.br/teses_dissertacoes_view.php?id=tde-11102013-155100&amp;area=Administra%E7%E3o">http://www.fea.usp.br/teses_dissertacoes_view.php?id=tde-11102013-155100&amp;area=Administra%E7%E3o</a>&gt; Acesso em 21/05/2015.</p>
Observações	Não foi encontrada nenhuma definição adequadamente caracterizada, porém há muitas ocorrências contextualizadas.

Área temática	Psicologia, educação, direito
Termo em inglês (classe de palavra)	Procedural knowledge
Definição em inglês e fonte	<p>Procedural knowledge, also known as imperative knowledge, is the knowledge exercised in the performance of some task. See below for the specific meaning of this term in cognitive psychology and intellectual property law.</p> <p>Procedural knowledge, or implicit knowledge is different from other kinds of knowledge, such as declarative knowledge, in that it can be directly applied to a task. For instance, the procedural knowledge one uses to solve problems differs from the declarative knowledge one possesses about problem solving because this knowledge is formed by doing.</p> <p>In some legal systems, such procedural knowledge has been considered the intellectual property of a company, and can be transferred when that company is purchased.</p> <p><b>Fonte:</b> &lt;<a href="http://encyclopedia.thefreedictionary.com/Procedural+knowledge">http://encyclopedia.thefreedictionary.com/Procedural+knowledge</a>&gt; Acesso em 21/05/2015.</p>
Contexto e fonte	<p>Procedural knowledge clearly differs from propositional knowledge. It is possible to know all of the theory behind driving a car (i.e. to have all of the relevant propositional knowledge) without actually knowing how to drive a car (i.e. without having the procedural knowledge).</p> <p><b>Fonte:</b> &lt;<a href="http://www.theoryofknowledge.info/what-is-knowledge/types-of-knowledge/procedural-knowledge/">http://www.theoryofknowledge.info/what-is-knowledge/types-of-knowledge/procedural-knowledge/</a>&gt; Acesso em 21/05/2015.</p>
Termo em português (classe de palavra)	Conhecimento processual
Definição em português e fonte	<p>O conhecimento processual, ainda segundo Oliveira, é um tipo de conhecimento que está relacionado com a realização de ações e é especificamente ajustado para ser aplicado em situações específicas.</p> <p><b>Fonte:</b> &lt;<a href="http://filosofiatatica.blogspot.com.br/2010/01/decisao-tatico-tecnica-conhecimento.html">http://filosofiatatica.blogspot.com.br/2010/01/decisao-tatico-tecnica-conhecimento.html</a>&gt; Acesso em 21/05/2015.</p>
Contexto e fonte	<p>Segundo Queiroga (2005), o conhecimento processual pode ser definido como o conhecimento de “como fazer as coisas”. De acordo com o autor, o mesmo é utilizado na ação motora em si, selecionando as técnicas adequadas à situação e executando-as.</p> <p><b>Fonte:</b> &lt;<a href="http://www.eeffto.ufmg.br/biblioteca/1774.pdf">http://www.eeffto.ufmg.br/biblioteca/1774.pdf</a>&gt; Acesso em 21/05/2015.</p>
Observações	Também foram encontrados os termos “conhecimento procedural” e

	“conhecimento processual”, porém com menos ocorrências.
--	---

Área temática	Semiótica
Termo em inglês (classe de palavra)	Semanalysis
Definição em inglês e fonte	<p>Semanalysis is a late form of semiological analysis that denies the ideologically-free notion of denotation and focuses on how the text creates meaning as opposed to what the text means.</p> <p><b>Fonte:</b> &lt;<a href="http://www.qualityresearchinternational.com/socialresearch/semanalysis.htm">http://www.qualityresearchinternational.com/socialresearch/semanalysis.htm</a>&gt; Acesso em 04/06/15.</p>
Contexto e fonte	<p>The intent of Julia Kristeva's semanalysis is to reveal the dynamics of the signifying process [signifiante].</p> <p><b>Fonte:</b> &lt;<a href="http://www.signosemio.com/kristeva/semanalysis.asp">http://www.signosemio.com/kristeva/semanalysis.asp</a>&gt; Acesso em 03/06/15.</p>
Termo em português (classe de palavra)	Semanálise
Definição em português e fonte	
Contexto e fonte	<p>O trabalho da semanálise põe em questão as leis dos discursos estabelecidos e, ao fazer isso, apresenta um terreno propício para que novos discursos possam se fazer ouvir.</p> <p><b>Fonte:</b> NASCIMENTO, Geraldo Carlos do. <b>Intertextualidade em atos de comunicação.</b> Annablume, p. 46. Disponível em &lt;<a href="https://books.google.com.br/books?id=3WXG8QdHnpIC&amp;pg=PA53&amp;lpg=PA53&amp;dq=kristeva+seman%C3%A1lise&amp;source=bl&amp;ots=2MSQpsVJpV&amp;sig=cTQzC3VncDeBr2ylAXJiQT6TqUg&amp;hl=pt-BR&amp;sa=X&amp;ei=raZuVezqHITAggTs_ILwAQ&amp;ved=0CEAQ6AEwBg#v=onepage&amp;q=kristeva%20seman%C3%A1lise&amp;f=false">https://books.google.com.br/books?id=3WXG8QdHnpIC&amp;pg=PA53&amp;lpg=PA53&amp;dq=kristeva+seman%C3%A1lise&amp;source=bl&amp;ots=2MSQpsVJpV&amp;sig=cTQzC3VncDeBr2ylAXJiQT6TqUg&amp;hl=pt-BR&amp;sa=X&amp;ei=raZuVezqHITAggTs_ILwAQ&amp;ved=0CEAQ6AEwBg#v=onepage&amp;q=kristeva%20seman%C3%A1lise&amp;f=false</a>&gt; Acesso em 03/06/15.</p>
Observações	

Área temática	Ecologia acústica
Termo em inglês (classe de palavra)	Soundscape
Definição em inglês e fonte	<p>A soundscape is a sound or combination of sounds that forms or arises from an immersive environment. The study of soundscape is the subject of acoustic ecology. The idea of soundscape refers to both the natural acoustic environment, consisting of natural sounds, including animal vocalizations and, for instance, the sounds of weather and other natural elements; and environmental sounds created by humans, through musical composition, sound design, and other ordinary human activities including conversation, work, and sounds of mechanical origin resulting from use of industrial technology. The disruption of these acoustic environments results in noise pollution.</p> <p>The term "soundscape" can also refer to an audio recording or performance of sounds that create the sensation of experiencing a particular acoustic environment, or compositions created using the found sounds of an acoustic environment, either exclusively or in conjunction with musical performances.</p> <p><b>Fonte:</b> &lt;<a href="http://encyclopedia.thefreedictionary.com/soundscape">http://encyclopedia.thefreedictionary.com/soundscape</a>&gt; Acesso em 08/06/15.</p>
Contexto e fonte	<p>In 1975, Schafer led a larger group on a European tour that included lectures and workshops in several major cities, and a research project that made detailed investigations of the soundscape of five villages, one in each of Sweden, Germany, Italy, France and Scotland.</p> <p><b>Fonte:</b> &lt;<a href="http://www.sfu.ca/~truax/wsp.html">http://www.sfu.ca/~truax/wsp.html</a>&gt; Acesso em 08/06/15.</p>
Termo em português (classe de palavra)	Paisagem sonora
Definição em português e fonte	<p>Paisagem sonora, ou soundscape é definida por Schafer (1979) como todo ambiente acústico, qualquer que seja sua natureza. É importante ressaltar que a paisagem sonora está em constante transformação. No curso da história, verifica-se que ela vem se tornando progressivamente mais barulhenta. Isto se deve, em grande parte, à maior quantidade de objetos produtores, transmissores e amplificadores de som.</p> <p>Timbres característicos, fenômenos como a chamada terça nordestina, maneiras próprias de entoar a voz, tudo isso é responsável por sonoridades locais, que se mesclam com outros sons, ruídos, falas, fazendo surgir verdadeiras paisagens sonoras.</p> <p><b>Fonte:</b> &lt;<a href="http://musicasaude.blogspot.com.br/2011/05/paisagem-sonora.html">http://musicasaude.blogspot.com.br/2011/05/paisagem-sonora.html</a>&gt; Acesso em 08/06/15.</p>
Contexto e fonte	Partindo deste pressuposto pode-se pensar em paisagem sonora:

	<p>universal, natural, urbana, rural, humana e tecnológica.</p> <p><b>Fonte:</b> &lt;<a href="http://www.webartigos.com/artigos/paisagem-sonora-uma-reflexao-e-uma-sugestao-de-atividade-em-sala-de-aula/49856/">http://www.webartigos.com/artigos/paisagem-sonora-uma-reflexao-e-uma-sugestao-de-atividade-em-sala-de-aula/49856/</a>&gt; Acesso em 08/06/15.</p>
Observações	

Área temática	Linguística
Termo em inglês (classe de palavra)	Source domain
Definição em inglês e fonte	<p>In a conceptual metaphor, the conceptual domain from which metaphorical expressions are drawn. Unlike the target domain, which is abstract, the source domain is concrete, based on sensory experience.</p> <p><b>Fonte:</b> &lt;<a href="http://grammar.about.com/od/rs/g/sourcedomainterm.htm">http://grammar.about.com/od/rs/g/sourcedomainterm.htm</a>&gt; Acesso em 01/06/15.</p>
Contexto e fonte	<p>The source domain consists of a set of literal entities, attributes, processes and relationships, linked semantically and apparently stored together in the mind. These are expressed in language through related words and expressions, which can be seen as organized in groups resembling those sometimes described as ‘lexical sets’ or ‘lexical fields’ by linguists.</p> <p><b>Fonte:</b> &lt;<a href="http://creet.open.ac.uk/projects/metaphor-analysis/theories.cfm?paper=cmt">http://creet.open.ac.uk/projects/metaphor-analysis/theories.cfm?paper=cmt</a>&gt; Acesso em 02/06/15.</p>
Termo em português (classe de palavra)	Domínio fonte
Definição em português e fonte	<p>O domínio fonte é aquele que a partir do qual alguma coisa é conceitualizada metaforicamente; geralmente é algo concreto, que faz parte de nossa experiência.</p> <p><b>Fonte:</b> &lt;<a href="http://www.pgletras.uerj.br/linguistica/textos/livro06/LTAA06_a23.pdf">http://www.pgletras.uerj.br/linguistica/textos/livro06/LTAA06_a23.pdf</a>&gt; Acesso em 02/06/15.</p>
Contexto e fonte	<p>O domínio fonte é responsável pela categorização de conceitos que determinam o que se quer dizer acerca do domínio alvo.</p> <p><b>Fonte:</b> &lt;<a href="http://www.periodicos.ufes.br/percursos/article/download/7256/5680">http://www.periodicos.ufes.br/percursos/article/download/7256/5680</a>&gt; Acesso em 02/06/15.</p>
Observações	

Área temática	Psicologia
Termo em inglês (classe de palavra)	Suggestibility
Definição em inglês e fonte	<p>A state, esp. under hypnosis, in which a person will accept the suggestions of another person and act accordingly.</p> <p><b>Fonte:</b> &lt;<a href="http://www.collinsdictionary.com/dictionary/english/suggestibility">http://www.collinsdictionary.com/dictionary/english/suggestibility</a>&gt; Acesso em 08/06/15.</p>
Contexto e fonte	<p>Loftus and Ketcham preformed in an experiment to test suggestibility in the memories of college students. They believed that they could get college students to remeber bogus events in their life. So, they visited the families of 50 college students and asked to receive a list of their childhood memories that the student would be able to recall. Then, they added plausible memories to the list such as meeting Bugs Bunny at Disney World or getting lost in the mall. The students were asked to remeber both the real and the bogs events to Loftus and Ketchman. After repeatedly being asked to recall these events, many of the students claimed that they remembered the made up events. When told of the false memories, many of the student were amazed that the memories were false because they could recall them vividly. Loftus and Ketcham showed that memory is malleable and just takes a few suggestions to change it. They also proved that suggestibility can lead to the misinformation effect.</p> <p><b>Fonte:</b> &lt;<a href="https://psychlopedia.wikispaces.com/Suggestibility">https://psychlopedia.wikispaces.com/Suggestibility</a>&gt; Acesso em 08/06/15.</p>
Termo em português (classe de palavra)	Sugestionabilidade
Definição em português e fonte	<p>Sugestionabilidade é uma qualidade psicológica que define a disposição de alguém para receber uma ideia e ser por ela influenciado, de forma a agir e/ou pensar conforme a ideia recebida. Uma pessoa é considerada sugestionável se aceitar agir conforme sugestões de outras pessoas. A pessoa que experimenta emoções intensas tende a ser mais receptiva às ideias e conseqüentemente mais sugestionável. As crianças mais novas são geralmente mais sugestionáveis que crianças mais velhas, e estas, por sua vez, geralmente são mais sugestionáveis que os adultos. Entretanto, os psicólogos descobriram que os níveis individuais de auto-estima, de assertividade, e de outras qualidades psicológicas podem tornar algumas pessoas mais sugestionáveis que outras - isto é, algumas pessoas podem agir sugestionadamente por muito mais tempo do que outras. Esta descoberta resultou na ideia preliminar de que existe um espectro de sugestionabilidade onde os indivíduos poderiam ser enquadrados o quanto seu grau de</p>

	<p>sugestionabilidade.</p> <p><b>Fonte:</b> &lt;<a href="http://dicionarioportugues.org/pt/sugestionabilidade">http://dicionarioportugues.org/pt/sugestionabilidade</a>&gt; Acesso em 08/06/15.</p>
Contexto e fonte	<p>A questão é: quanta pressão é necessária para fazer alguém mudar de ideia? A escala de sugestionabilidade do teste “Gudjonsson” nos ajuda a descobrir.</p> <p><b>Fonte:</b> &lt;<a href="http://hypescience.com/teste-gudjonsson/">http://hypescience.com/teste-gudjonsson/</a>&gt; Acesso em 08/06/15.</p>
Observações	

Área temática	Linguística
Termo em inglês (classe de palavra)	Target domain
Definição em inglês e fonte	<p>In a conceptual metaphor, the quality or experience described by the source domain. Unlike the source domain, which is concrete and based on sensory experience, the target domain is abstract.</p> <p><b>Fonte:</b> &lt;<a href="http://grammar.about.com/od/tz/g/targetdomainterm.htm">http://grammar.about.com/od/tz/g/targetdomainterm.htm</a>&gt; Acesso em 01/06/15.</p>
Contexto e fonte	<p>If the individual does this transfer outside of conscious awareness, he or she may regard the transferred knowledge as being "true" of the Target Domain. If the transfer is made with some conscious awareness, the knowledge may be regarded as a hunch, idea or hypothesis.</p> <p><b>Fonte:</b> &lt;<a href="http://www.metaresolution.com/Metaphor/web_axonfiles/sourcetarget.htm">http://www.metaresolution.com/Metaphor/web_axonfiles/sourcetarget.htm</a>&gt; Acesso em 02/06/15.</p>
Termo em português (classe de palavra)	Domínio alvo
Definição em português e fonte	<p>O domínio alvo é o abstrato, é aquele ao qual desejamos conceitualizar.</p> <p><b>Fonte:</b> &lt;<a href="http://www.pgletras.uerj.br/linguistica/textos/livro06/LTAA06_a23.pdf">http://www.pgletras.uerj.br/linguistica/textos/livro06/LTAA06_a23.pdf</a>&gt; Acesso em 02/06/15.</p>
Contexto e fonte	<p>As metáforas são mapeamentos entre domínios conceituais: do domínio fonte para o domínio alvo.</p> <p><b>Fonte:</b> &lt;<a href="http://www.filologia.org.br/VIICNLF/anais/caderno12-04.html">http://www.filologia.org.br/VIICNLF/anais/caderno12-04.html</a>&gt; Acesso em 02/06/15.</p>
Observações	

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A música e as emoções são temas muito comuns e presentes na vida dos seres humanos de forma geral, mas nem por isso são tratadas de forma simples em textos acadêmicos. Ambas podem apresentar um alto grau de subjetividade, como é possível observar no texto “*A Perspective Theory of Music Perception and Emotion*”. Apesar de sua vasta experiência com a música, o autor reconhece que é um desafio lidar com tal subjetividade, que também se estende à tradução de sua tese.

É interessante pensar em como o autor da dissertação foi induzido a fazer sua pesquisa, do ponto de vista cultural e acadêmico. Para um leitor brasileiro, é curioso o fato de descobrir a forma como a música de um grande ícone da música popular de seu país pode causar em pessoas não lusófonas o mesmo tipo de reação emocional que causaria em um falante da língua. Levando em conta a motivação emocional e pessoal do autor, sua tese é um estímulo à pesquisa acadêmica baseada em experiências e expectativas que podem até mesmo ajudar a compreender a si mesmo e ao mundo. Essas reflexões constituíram um desafio tradutório pertinente para o conhecimento dessas causas e suas implicações sobre a tradução.

O caráter subjetivo do texto poderia ser uma das dificuldades a serem enfrentadas pelo tradutor, porém, o autor escreve de forma simples, de forma que não dê margem a interpretações, facilitando a boa construção do novo texto. Contudo, constituiu um grande desafio a pesquisa por ocorrências de termos técnicos pouco difundidos em ambas as línguas. A elaboração de um glossário permite que o leitor se contextualize a respeito daquilo que o autor pretende informar.

A experiência de traduzir um texto acadêmico mostrou-se muito enriquecedora no que tange às atividades mentais e procedimentos técnicos aos quais o tradutor tem a possibilidade de recorrer durante o processo tradutório. Quanto ao tema e seus desdobramentos, uma vez que escolhido por motivação pessoal (tanto o objeto deste projeto quanto o objeto do objeto deste projeto), pode-se dizer que suas implicações trazem reflexões e esclarecimentos acerca daquilo que tem algum significado e que faz a diferença na vida acadêmica e até mesmo cotidiana de quem assim os define.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Heloisa Gonçalves. **Procedimentos técnicos da tradução: Uma nova proposta.** 2ª ed. São Paulo: Pontes, 2004.

BERMAN, Antoine. **A tradução e a letra, ou o albergue do longínquo.** Trad. Marie-Hélène Catherine-Torres, Mauri Furlan e Andréia Guerini. 7Letras, 2007.

DAVIES, Maria Ginzáles. **Multiple Voices in the Translation Classroom: Activities, tasks and projects.** Amsterdã: Jonh Benjamins B.V, 2004.

ROBINSON, Douglas. **Becoming a Translator: An Accelerated course.** Londres: Routledge, 1997.

TAYLOR, Christopher. **Language to language: A practical and Theoretical guide for Italian/English translators.** Cambridge: Cambridge University Press, 1998.

VICKHOFF, Björn. **A Perspective Theory of Music Perception and Emotion.** Gotemburgo: Universidade de Gotemburgo, 2008.

